



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA: A INFLUÊNCIA DA PROFISSÃO
NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E OLHAR DA SOCIEDADE
PERANTE O FÍSICO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA

Túlio Domingueti Barreto
Dayanne Maynard

Brasília, 2018

RESUMO

A ciência da nutrição tem crescido bastante, do fim do século XX até os dias atuais, a população tem se apresentado mais interessada pelo tema, e vários cursos de Nutrição se espalham pelo país, tendo como objetivo formar profissionais com conhecimentos sobre as características dos alimentos. Com a grande influência da mídia, estereótipo do “corpo perfeito” e informações jogadas de forma precipitada para a população, ressalta ainda mais a importância do profissional para sanar e auxiliar a população a respeito do tema nutrição e seus componentes. Assim o objetivo foi analisar a composição corporal dos nutricionistas e verificar o quanto a profissão influencia no físico do profissional. Considera-se também que do ponto de vista ético nenhuma pessoa deve ser julgada por sua aparência em qualquer profissão, porém, na prática não é o que acontece, desmistificar esta questão e apontar caminhos precisa ser também o trabalho do Nutricionista, e é um dos objetos desta pesquisa.

. O método foi analítico e transversal, o grupo a ser analisado foram nutricionistas.

Foram elaborados dois questionários um para a população em geral e um para profissionais da nutrição, o primeiro questionário com 3 perguntas, avaliou 100 pessoas com o intuito de saber como a população enxergava o físico do nutricionista, constatamos que a população não iria em um profissional acima do peso, além de que foi avaliado que a população acha que o físico do profissional relata o seu nível de conhecimento e foi constatado que a população iria em um profissional considerado “magro”.

No segundo questionário foram feitas 10 perguntas para 57 nutricionistas com o objetivo de avaliar a composição corporal e se a sua profissão influencia no seu peso, constatamos que 73,7% estão eutróficos, 77% dos nutricionistas acham que a profissão exerce alguma influência no seu peso e 100% dos nutricionistas concordam que a população o julga mais pelo estereótipo do que pelo seu nível de conhecimento.

Palavras-chave: Imagem corporal; Nutrição; Corpo perfeito; Estado nutricional

INTRODUÇÃO

A ciência da nutrição tem crescido bastante, do fim do século XX até os dias atuais, a população tem se apresentado mais interessada pelo tema, e vários cursos de Nutrição se espalham pelo país, tendo como objetivo formar profissionais com conhecimentos sobre as características dos alimentos, habilitá-los a avaliar as necessidades nutricionais de cada pessoa e prescrever dietas específicas para supri-las. O indivíduo procura o nutricionista para um melhor conhecimento sobre os alimentos, dúvidas e sugestões de melhorias de hábitos alimentares ou apenas por estética (GOULART, 2010).

Com a grande influência da mídia, estereótipo do “corpo perfeito” e informações jogadas de forma precipitada para a população, ressalta ainda mais a importância do profissional para sanar e auxiliar a população a respeito do tema nutrição e seus componentes. Muitas vezes o profissional é julgado pela sua composição corporal, pelo seu biótipo e não pela sua capacidade intelectual, existe este paradigma que o profissional tem que ter o corpo “padrão”, magro ou musculoso (DAMASCENO et al., 2006).

O interesse da população é fruto, em parte, das mudanças alimentares que decorrem, sobretudo do desenvolvimento da indústria, após a Revolução Industrial, que modificou definitivamente os hábitos alimentares e de vida das pessoas. Os produtos alimentícios que eram fabricados artesanalmente, passaram a ser produzidos em grandes fábricas. As mulheres começaram a fazer parte da força de trabalho, mudando a vida doméstica. Com isso a alimentação que era saudável perdeu espaço para alimentos ultra processados e de má qualidade nutricional (AFFONSO, 2010).

Ainda existem algumas lacunas abertas e há muitos leigos que se dizem entendedores do tema nutrição, porém, aos poucos, os profissionais da área, vão ganhando seu espaço no mercado. No segundo trimestre de 2017, o Conselho Federal de Nutrição – CFN, registrou cerca de 106131 nutricionistas registrados no conselho (CFN, 2017). Tendo em vista a importância do nutricionista no dia a dia

das pessoas o estudo tem como propósito, analisar a preocupação que o profissional tem com a sua estética, e o quanto a população considera importante a imagem corporal do mesmo.

Desta forma o objetivo desta pesquisa foi a partir do estudo das diversas áreas da nutrição como, nutricionistas de Unidade de Alimentação e Nutrição - UAN, docentes, clínica e nutrição esportiva, analisar o quanto cada área exerce influência sobre o profissional de nutrição e sua composição corporal, além de analisar o olhar da sociedade frente a composição corporal do profissional nutricionista.

OBJETIVOS

Objetivo primário

Analisar a composição corporal dos nutricionistas e verificar o quanto a profissão influencia no físico do profissional.

Objetivos secundários

- ✓ Verificar o olhar da sociedade sobre o físico do profissional;
- ✓ Analisar os dados antropométricos dos nutricionistas;
- ✓ Observar como as diferentes áreas da nutrição influenciam ou não no físico do profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Sujeitos da Pesquisa

Os indivíduos estudados foram profissionais formados em nutrição e a população em geral.

Desenho do estudo

O estudo foi analítico e transversal.

Metodologia

Foram pesquisados dois grupos distintos: a) nutricionistas que atuam no Distrito Federal e b) população em geral por seleção da amostra. O projeto foi dividido em duas grandes etapas.

Na primeira etapa do projeto foram construídos dois questionários. O primeiro, direcionado aos profissionais da Nutrição (Apêndice A), composto por dez perguntas que envolve, a idade, IMC, composição corporal, área de atuação do nutricionista, com a finalidade de descrever o profissional, sua atuação e percepção sobre os pontos abordados no estudo. O segundo questionário (Apêndice B), destinado a população em geral, teve três questões propostas, com o objetivo de obter informações sobre a visão da sociedade sobre o profissional da Nutrição. Ambos foram criados por meio do programa Survey Monkey e compartilhado em redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e programas de conversa como o *whatsapp*.

Após a construção do questionário, já na segunda etapa o mesmo foi disponibilizado via internet para a população em geral e para os nutricionistas, para coleta das respostas, sendo o link disponibilizado via redes sociais, no mês de junho de 2018.

Análise de dados

Esta coleta resultou em 57 respondentes no primeiro questionário e 100 respondentes do segundo questionário. Coletado as informações, os dados foram

compilados no *software* Excel, para a análise dos dados propriamente dita. Após organização e formação de banco de dados, o mesmo foi transferido para o programa estatístico SPSS (versão 2.1) onde a análise descritiva foi utilizada para média e desvio padrão e qui-quadrado para análise das frequências, considerando significância estatística se $p < 0,05$.

CrITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão para o grupo de nutricionistas foram ser formado em nutrição e estar atuando na área. Para a população em geral e para os nutricionistas foi ter aceitado responder o questionário dando ciência no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

CrITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os critérios de exclusão para ambos os grupos foram não completar o questionário ou possuir alguma doença que comprometesse seu estado físico e metabólico.

Riscos

O risco para essa pesquisa foi considerado baixo, visto que se tratou apenas da aplicação de questionários, sem interferência ou modificação na saúde do indivíduo. As medidas protetivas foram, o sigilo e não identificação por nome dos entrevistados.

Benefícios

O estudo em questão trouxe outra perspectiva para o profissional da nutrição e para a população também, quebrando paradigmas que o profissional tem que ter um peso adequado, abrindo a mente dos profissionais sobre o tema, e da sociedade.

Aspectos Éticos

Os procedimentos metodológicos do presente trabalho foram preparados dentro dos procedimentos éticos e científicos fundamentais, como disposto na

Resolução N.º 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

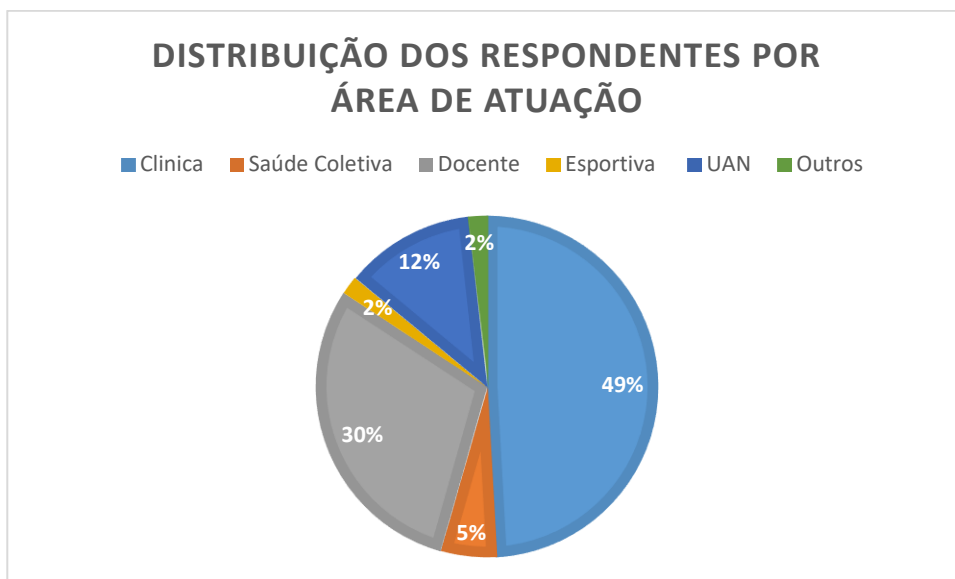
A coleta de dados foi iniciada apenas após a aprovação do terceiro parecer do referido comitê e a ciência dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – apêndice C). Na execução e divulgação dos resultados foi garantido o total sigilo da identidade dos participantes e a não discriminação ou estigmatização dos sujeitos da pesquisa, além da conscientização dos sujeitos quanto à publicação de seus dados.

RESULTADOS

Os resultados obtidos neste estudo foram divididos em duas etapas: a) dados obtidos no primeiro questionário destinado aos profissionais da Nutrição, e b) descrição dos dados obtidos no questionário da população em geral.

Em relação aos dados obtidos no primeiro questionário observa-se que a maioria dos profissionais respondentes atuam na Clínica (49%), seguido dos docentes com (30%) e UAN com (12%), sendo as demais áreas pouco representadas neste estudo (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição dos 57 respondentes por área de atuação profissional. Brasília-DF, 2018.



Na tabela 1 são apresentados os dados dos nutricionistas em geral. Pode-se observar que a média geral obtida dos Nutricionistas em relação a seu peso foi de

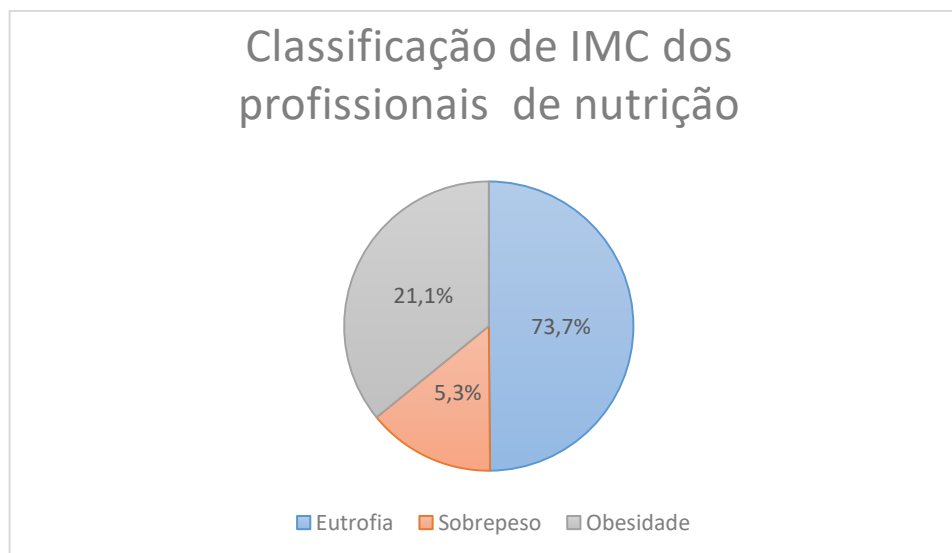
61,1kg, altura média foi de 1,62m e gordura foi de 24,51%, considerado normal. Vale ressaltar também que dos 57 respondentes apenas 11 informaram seu percentual de gordura.

Tabela 1 – Dados descritivos dos profissionais de nutrição. Brasília-DF, 2018.

	Frequência	Média	Desvio padrão
Peso	57	61,1	14,6
Estatura	57	1,6	0,0
Gordura %	11	24,5	6,8

Na figura 2 observam-se os dados corporais dos Nutricionistas, analisados por meio do IMC. Foi constatado que 36,4% estão acima do seu peso, estando 21,1% com sobrepeso e 5,3% com obesidade, sendo a maioria eutróficos.

Figura 2 – Classificação de IMC dos profissionais de nutrição. Brasília-DF, 2018.



Nas tabelas 2 e 3, são apresentados os dados médios por área de atuação do nutricionista e a classificação do IMC por área. Observa-se que na tabela 2 a maior frequência de respondentes é na área de clínica, seguida de docência, são apresentados também que a menor média de peso foi em clínica e a maior foi saúde

coletiva e docente. Os “outros” e esportiva não tiveram respostas em quantidades significativas.

Tabela 2 – Dados descritivos dos 57 profissionais de nutrição por área de atuação. Brasília-DF, 2018.

	Clínica	Saúde coletiva	Docente	Esportiva	Uan	Outros
Frequência	49%	5%	30%	2%	12%	2%
Peso	57,4kg	66kg	62,5kg	95kg	66,5kg	50kg
Estatura	1,62m	1,66m	1,61m	1,84m	1,60m	1,60m
Gordura	22,93%	24,3%	26,7%	24%	33%	12%

Na tabela 3 observa-se a classificação do IMC do grupo de profissionais por área de atuação. Os dados demonstram que dos 57 respondentes 42 ou seja, 73,7% dos profissionais pesquisados são eutróficos. Como em algumas áreas o percentual de respondentes foi pouco representativo, analisou-se também os resultados das áreas mais respondidas em separado, sendo este percentual de 85,7% na área Clínica, que corresponde a 49% dos respondentes. Na área docente, com 30% de respondentes, o percentual de eutróficos é de 64,7%, e na área de UAN, que corresponde a 12% dos respondentes é de 57,1%.

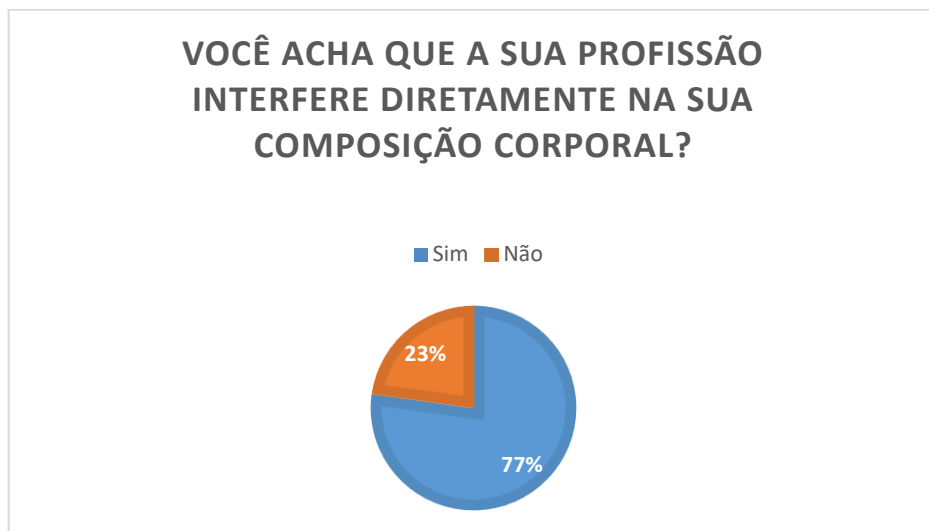
Tabela 3 – Classificação de IMC dos profissionais de nutrição por área de atuação. Brasília-DF, 2018.

			Eutrofia	Sobrepeso	Obesidade	Total
Áreas	Saúde	Nutricionistas	2	0	1	3
	Coletiva	% área	66,7%	0,0%	33,3%	100,0%
	Outros	Nutricionistas	1	0	0	1
		% Área	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Clínica	Nutricionistas	24	4	0	28
		% Área	85,7%	14,3%	0,0%	100,0%
	Docente	Nutricionistas	11	5	1	17
		% Área	64,7%	29,4%	5,9%	100,0%
	Esportiva	Nutricionistas	0	1	0	1
		% Área	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%

UAN	Nutricionistas	4	2	1	7
	% Área	57,1%	28,6%	14,3%	100,0%
Total	Nutricionistas	42	12	3	57
	% Área	73,7%	21,1%	5,3%	100,0%

Quando perguntando se a sua profissão interfere diretamente em sua composição corporal, 77% dos pesquisados consideram que interfere e apenas 23% consideram que não interferem, conforme dados apresentados na figura 3.

Figura 3 - Percepção do nutricionista sobre a interferência da sua profissão na sua composição corporal. Brasília-DF, 2018.



Quando perguntado ao profissional se a população o julga pela aparência física ou pelo intelecto, a resposta foi unânime, 100% consideraram julgado muito mais pela sua condição física.

A segunda parte da análise deste estudo trata-se da percepção da sociedade sobre a questão abordada. As figuras 4, 5 e 6 expressam os resultados obtidos ao questionário respondido pela população em geral, em relação a influência do físico do nutricionista e de seu conhecimento. Observa-se na figura 4 que 55% da população não acredita que o corpo do nutricionista reflete seu conhecimento. Quando perguntado à população se iria a um nutricionista considerado acima do peso 56% afirmam que não conforme figura 5.

E quando perguntado se iriam a um nutricionista considerado abaixo do peso/magro, 85% responderam que sim e apenas 20% responderam que não, conforme apresentado na figura 6.

Figura 4 - Resultado das respostas da população sobre sua percepção de que o físico do nutricionista equivale ao seu conhecimento. Brasília-DF, 2018.

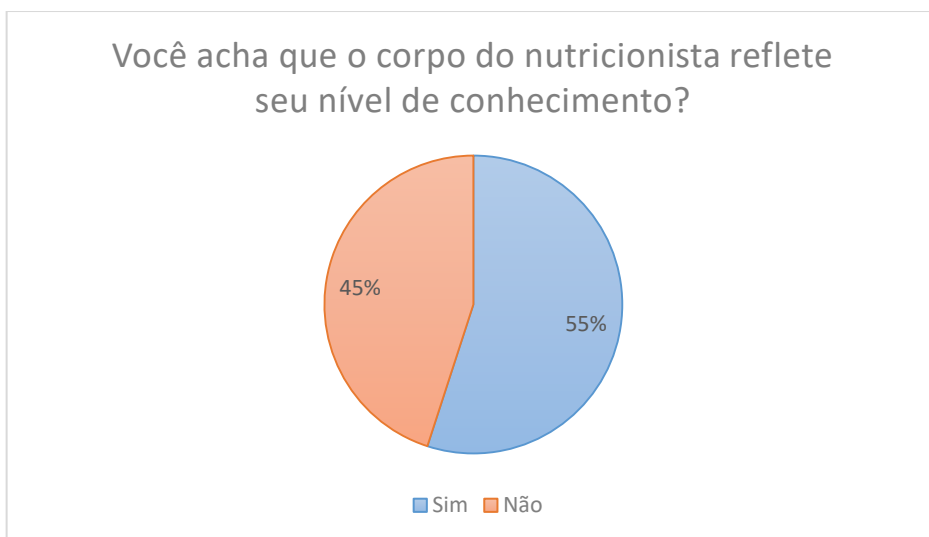


Figura 5- Resultado das respostas da população quando perguntada se iria em um nutricionista considerado acima do peso. Brasília-DF, 2018.

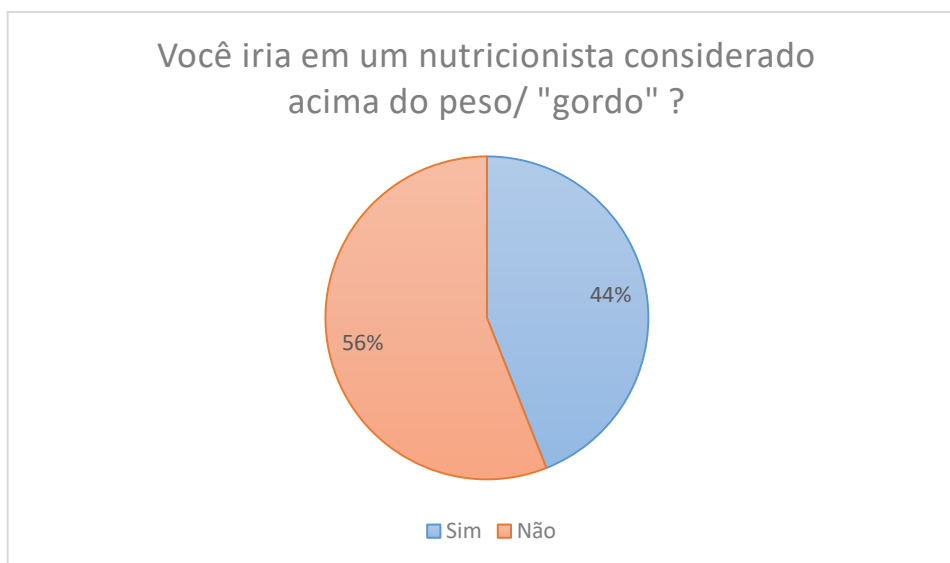
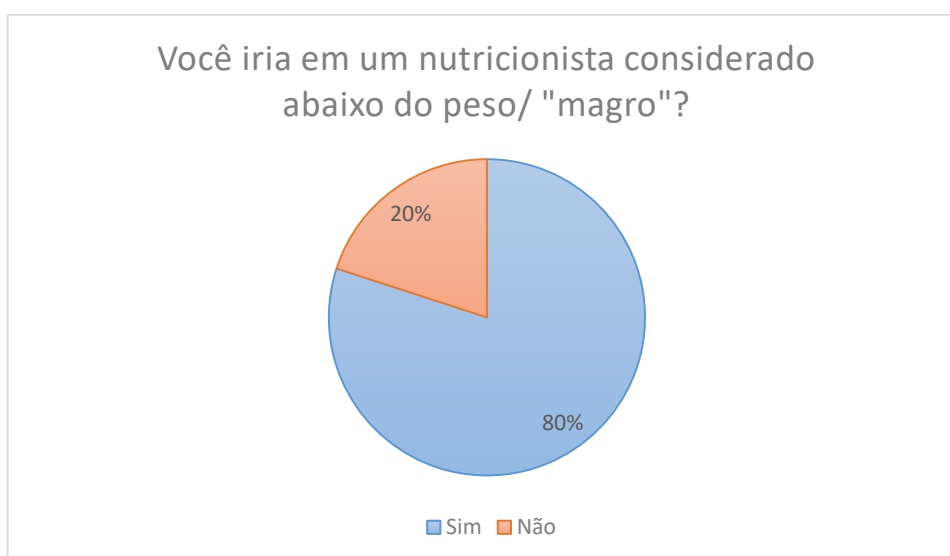


Figura 6 - Resultado das respostas da população quando perguntado se iria a um nutricionista considerado abaixo do peso. Brasília-DF, 2018.



DISCUSSÃO

Diversos autores demonstraram em seus estudos que a insatisfação corporal afeta todas as idades independente do sexo, dentre eles, destaca-se, MIRANDA e outros (2012), os quais valeram-se de escalas de silhuetas, e constaram que a maioria das crianças avaliadas estavam insatisfeitas com sua imagem corporal.

Também, Lira et al. (2017), citaram que mesmo em condições eutróficas a maioria das pessoas estavam insatisfeitas com sua imagem corporal, mantendo o desejo de diminuir ainda mais sua silhueta. Os dados do estudo de Pinto et al., (2017), reforçam esta tese, que destaca como sendo um dos estressores típicos da adolescência as questões voltadas para sua aparência, sua insatisfação constante com a imagem corporal, tanto no sexo feminino como no masculino, embora os casos sejam mais comuns no sexo feminino.

A insatisfação corporal afeta todas as áreas e todas as idades independente de sexo, e de certa forma esta insatisfação, aliada ao senso comum e a padrões de beleza estereotipados pode determinar na escolha do profissional da Nutrição e não apenas o seu aspecto intelectual ou sua formação acadêmica. Estas premissas

podem ser constatadas em diversos estudos como o de Frois, Moreira e Stengel (2011), que citaram com a apropriação da imagem corporal se dá ao longo da vida do sujeito e a influência da mídia nas suas percepções de padrões estéticos.

O presente estudo teve como resultado esperado ver como a profissão do nutricionista pode influenciar no peso do profissional e uma possível cobrança da sociedade perante o físico do profissional. Quando analisados os resultados por áreas foi percebendo que a área que teve os piores resultados em relação ao IMC foi saúde coletiva com 33% de obesos, UAN com 14% de obesos e a área da docência que apesar de ter apresentado 64,7% de eutróficos, apresentou 29,4% acima do peso. Já os com os melhores índices foram nutrição clínica com 85,7% eutróficos e 14,3% acima do peso, já os da área esportiva e outros não tiveram resultados significativos, tendo em vista que apenas um de cada área respondeu a pesquisa.

Um dos fatores que pode explicar a área de melhor IMC é o fato da mesma ter maior contato direto com pacientes, e estes profissionais terem a consciência de que a sua forma física interfere na relação com o cliente, uma vez que o paciente não quer se consultar com um nutricionista acima do peso, mais uma vez pode-se perceber que a profissão de fato exerce influência na composição corporal do nutricionista

Dos nutricionistas pesquisados 77% acreditam que a sua profissão interfere em sua composição corporal e 100% acreditam que o julgamento da sociedade sobre o seu físico é determinante. Ou seja, a classe nutricionista enxerga que a população inicialmente o julga pelo seu físico e não pelo seu nível de conhecimento e automaticamente o mesmo se cobra mais para se adequar aos padrões impostos pela sociedade.

No grupo da população em geral este percentual é de 55% que não acredita que o corpo do nutricionista reflete seu conhecimento. Porém 44% consultariam com o profissional acima do peso e 80% consultariam com o profissional abaixo do peso, ou seja, embora não explicito na primeira pergunta, fica evidente nas perguntas dois e três do questionário que um profissional abaixo do seu peso/magro seria, do ponto de vista da população mais capacitado do que um profissional acima do peso/gordo, comprovando assim que a sociedade julga o nutricionista pela sua aparência.

Diante dos dados pode-se perceber que a população tem sim uma cobrança maior sobre o físico do profissional da Nutrição e que este tem pleno conhecimento deste fato, por esta razão àqueles que atuam mais diretamente com o público, principalmente na clínica, procuram ter um corpo condizente com a sua área profissional evitando assim julgamos prévios do senso comum da população.

CONCLUSÃO

Percebe-se no estudo apresentado, que realmente os profissionais da nutrição acreditam na influência direta da sua composição corporal à sua profissão, e no pré-julgamento da população sobre sua capacidade a partir da percepção de seu físico.

Entre a população fica evidente que embora na primeira questão a maioria afirme que não há correlação entre o físico e o intelecto, a quantidade de pessoas que iria a uma consulta com um profissional abaixo do peso/magro é maior do que a quantidade de pessoas que iria à consulta com um profissional acima do peso/gordo.

Este estudo parte da percepção das pessoas sobre o tema, e como tal deve se atentar para o significado da palavra percepção. A construção da imagem corporal do sujeito é fruto destas percepções, do que ele recebe e interpreta do seu

meio desde seu nascimento e vai se alterando a medida em que ele obtém mais informações do meio em que vive. A mídia hoje exerce uma profunda influência nesta percepção com conceitos de corpos ideais, padrões estéticos e estereótipos do que é o “perfeito” na maioria das vezes em detrimento do que é o saudável, ou do que é ser capaz.

Portanto, embora não adequado, é compreensível, do ponto de vista do leigo, que o profissional da Nutrição seja julgado muito mais pelo seu físico do que pelo seu conhecimento. Cabendo a estes profissionais, no exercício da sua profissão mudar estas percepções tão arraigadas em nossa sociedade, contribuindo assim para que mais pessoas tenham acesso a informação e desmistificando esta questão.

Como profissionais o que podemos fazer é, auxiliar a população, transmitindo para a mesma, informações condizentes e de maneira clara, desmitificando que o físico do profissional reflete nível de conhecimento e até mesmo seu estado de saúde.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, C. **A alimentação e a saúde humana**. 1 ed. Campinas: Unicamp, 2010. 1-7 p.

CFN. **Conselho federal de nutricionistas – quadro estatístico do 2º trimestre/2017**. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/index.php/estatistica>>. Acesso em: 30 set. 2017.

DAMASCENO, V.; VIANNA, V.. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira de ciência e movimento**, v. 14, n. 2, p. 87-96, 2000. /jun. 2018.

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1,

mar./mar. 2011.

GOULART, R.; BANDUK, M.; TADDEI, J.. Uma revisão das ações de nutrição e do papel do nutricionista em creches. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 4, p. 11, jul.

LIRA, A.; GANEN, A. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, jul./set. 2017.

MIRANDA, V. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 61, n. 1, p. 25-32, jan./fev. 2012.

MOCKDECE, C.; CIPRIANI, F. Imagem corporal na infância: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 35, n. 3, jul. 2017.

PINTO, A.; CLAUMANN, G. Associação entre estresse percebido na adolescência, peso corporal e relacionamentos amorosos. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 35, n. 4, out./dez. 2017.

VASCONCELOS, F.; FILHO, M. História do campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva no Brasil. **Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**, Universidade Federal de Santa Catarina, out./10. 03.

PEREIRA, O.C. In: ENCONTRO CIÊNCIA DO PNAP/UEG 2012, Goiânia. **Anais**. Goiânia: ANAIS ELETRÔNICOS DA I CIEGESI / I ENCONTRO CIENTÍFICO DO PNAP/UEG,2012. p. 882 e 883

APENDICE A

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PESQUISA DE CAMPO QUESTIONÁRIO (PARA NUTRICIONISTAS)

1. Qual seu sexo? F () M ()
2. Qual a sua idade?
3. Em que área da nutrição atua?
4. Há quanto tempo é formada(o)?

5. Qual seu peso?
6. Qual sua estatura?
7. Qual seu IMC?
8. Qual sua composição corporal?(podendo ser 2 dobras, 4 ou 8(Cite qual dobra utilizou.
9. Você acha que a sua profissão interfere diretamente na sua composição corporal? Sim ou não
10. Você acha que a sociedade julga mais o profissional da nutrição pela aparência física do que pelo intelecto? Sim ou não

APENDICE B

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PESQUISA DE CAMPO QUESTIONÁRIO (PARA POPULAÇÃO EM GERAL)

1. Você acha que o corpo do nutricionista reflete o seu nível de conhecimento? Sim ou não?
2. Você iria em um nutricionista considerado acima do peso (“gordo”)? Sim ou não?
3. Você iria em um nutricionista considerado abaixo do peso “magro”? sim ou não?

APENDICE C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Avaliação antropométrica: A influência da profissão na composição corporal e olhar da sociedade perante o físico do nutricionista

Instituição do/a ou dos(as) pesquisadores(as): UNICEUB

Pesquisador(a) responsável: Dayanne Maynard

Pesquisador(a) assistente [aluno(a) de graduação]: Túlio Domingueti Barreto

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, caso pretenda participar clique na aba concordo com os termos e responda os questionários a seguir.

Antes de assinar, leia bem o termo de consentimento).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo deste estudo é avaliara influência da profissão do profissional de nutrição em sua composição corporal
- Você está convidado a participar do questionário
- O que vai acontecer é, será fornecido um questionário, no mesmo o profissional terá que responder perguntas como seu IMC, Peso, altura, sete dobras e área da nutrição em que atua
- Você não fará nada além do que estamos explicando neste documento.
- A pesquisa será realizada via internet.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em responder um questionário
- O procedimento consiste em dois questionários um para nutricionistas e outro para população em geral e posteriormente análise de resultados
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada via internet.
- **Riscos e benefícios**
- Este estudo possui riscos mínimos tendo em vista que o objetivo do presente artigo é alertar a população e sobre a cobrança excessiva pelo corpo ideal
- Medidas preventivas serão tomadas durante o questionário, a medida preventiva é a não identificação por nomes no questionário para minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação poderá ajudar que mais pessoas saibam sobre o tema nutrição e imagem corporal
- Sua participação é voluntária, ou seja, você só participa se quiser e, de acordo com as leis brasileiras, não receberá dinheiro nem presentes pela sua participação neste estudo. Ninguém vai cobrar dinheiro de você ou de seus pais/responsável, ou vai tratá-lo(a) mal se não quiser participar.
- Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento, bastando sair da janela de questionário.
- Conforme as normas brasileiras sobre pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá dinheiro nem presentes pela sua participação neste estudo

Confidencialidade

- Seus dados ficarão somente com os pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados ficarão guardados sob a responsabilidade de Túlio Domingueti Barreto com garantia de manutenção de sigilo.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Caso ocorram danos causados pela pesquisa, todos os seus direitos serão respeitados de acordo com as leis do país.

